

Permanência dos pássaros

José D'Assunção Barros

Os
pássaros
permanecem!

Ouço, no perto-longe,
seus cantos, os mais diversos.
Puros-plenos! Prenhes d'identidade!
Sem a triste ambição de encontro
das sinfonias autoritárias.

Foram-se os animais que se achavam espertos.
Foram-se, nas locomotivas rastejantes.
Foram-se nas cinzas contranaves,
para nenhum lugar.

As guerras?
Calaram-se de vez!
As águas? Voltaram límpidas.

E a *terra* é de novo um macio pouso
para os pés leves e delicados
dos bípedes alados.

Quanto aos humanos, carentes de asas naturais...

As gralhas riem, ao se lembrar deles
e de seus aviões bizarros!
Como eram toscos
os drones!

E os helicópteros?
Desordeiros, barulhentos!
Tu não te lembras dos balões,
feitos para causar incêndio?

Os
canários
(mais delicados)
morrem todos de pena;
mas depois dão dois passinhos,
sutis e desengonçados, para ajustar o voo,
e somem na liberdade!

“O mundo é muito melhor sem eles”,
anunciam, serenas, as cotovias.
“Até que pareciam inteligentes”,
arriscam, faceiros, os pinguins,
ao pressentir uma vaga semelhança.

Mas é *fato* (dizem os pardais):
já não há luzes elétricas e placas de neon,
para, tão obtusas, atrapalhar a noite;
tampouco há fumaça de fábrica,
ou cheiro de lixo tóxico;
já não há arame farpado
para machucar as andorinhas,
e foram-se, ao nunca mais, aquelas mãos
arrogantes e bobas, que seguravam albatrozes pelo bico,
para jogá-los como brinquedos, de um a outro lado.

E as gaiolas – aqueles tristes cubículos
contra todas as dignidades?
E os ladrões de ovos
que matavam,

duas vezes,

– na Mãe,

no Filho –

as galinhas?

E as cores extintas

das araras?

Tristes e inaptos bípedes humanos

de coração pesado, tão pouco vibrante...

Pode um ser alado ter deles pouca pena?

Lá

se

foram

os humanos!

– e já vão tarde... –,

com suas inúteis tralhas.

Os pássaros

(no entanto)

permanecem

– plenos e soberanos –,

são eles os mansos...

que herdarão a terra.

SOBRE O AUTOR:

José D'Assunção Barros é Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.